

## SENADO EM CRISE

Grupo de ACM tentará desacreditar o relatório para evitar a cassação

# Saturnino teme pressão pefelista

Arlete Salvador

Da Equipe do Correio

Com Agência Folha

O relator do processo contra os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), alertou para o risco de desmoralização do Senado caso seu parecer, pedindo a cassação dos dois parlamentares, não seja aprovado pelo Conselho de Ética. "A imagem do Senado vai se deteriorar perante a opinião pública", disse ele. Saturnino está principalmente preocupado com as articulações do PFL e de Antonio Carlos Magalhães. Para o senador, os pefelistas farão uma grande pressão para que a pena de cassação seja substituída por suspensão do mandato. Essa proposta deverá ser apresentada na quarta-feira pelo senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), aliado de ACM.

Essa é a última carta imaginada pelo senador baiano. ACM ainda acredita que poderá reverter a sua situação no Conselho de Ética. Vale tudo nesse jogo. ACM está percorrendo todos os gabinetes do Senado e já chegou até a chorar no ombro de um outro senador. "Quando eu quero agradar, sou igual a uma prostituta", disse ACM a um aliado. Os políticos ligados ao senador avaliam que ele fará aquilo que lhe for mais conveniente. Em último caso, renunciará. Mas só tomará essa decisão na última hora. O senador está confiando no trabalho de seus ad-

vogados, a quem recomenda apenas que evite ações legais que passem a impressão de manobra política. "O povo não aceita bem esse tipo de coisa", explica ACM aos amigos.

Embora admita alguma preocupação, Saturnino está confiante na aprovação de seu relatório. "Há uma grande expectativa em todo o país nesse sentido", explicou.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ficou extremamente irritado com os boatos que circularam na quinta-feira no Congresso, que davam conta de que ele também tivera conhecimento da lista da votação da cassação do ex-senador Luiz Estevão e tinha sido o informante do colonista de *O Globo*, Ricardo Boechat, quando ele noticiou que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) votara a favor de Estevão. "Nunca vi lista alguma. O que soube sobre isso li nos jornais", afirmou o ministro. Paulo Renato desconfia que a inclusão de seu nome nos boatos seja obra de algum político inimigo.

Ele cobrou isso dos senadores Roberto Requião (PMDB-PR) e Eduardo Suplicy (PT-SP), que comentavam o boato. O que se dizia nos corredores do Congresso na quinta era que o ministro era Paulo Renato. Mas, publicamente, os senadores que mais comentavam o boato isentaram o ministro da Educação. Suplicy disse não saber se era um ministro o informante de Boechat. E Requião afirmou que ouviu de fato a informação de que um ministro vira a lista, mas afirmou não saber se ele era Paulo Renato Souza.